

Capítulo 78 - DOI:10.55232/10830012.78

**CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DAS BICAS PÚBLICAS
DE OLINDA: SÃO PEDRO, QUATRO CANTOS E ROSÁRIO -
SISTEMA COLONIAL DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA**

Vania Avelar de Albuquerque

RESUMO: É objetivo deste estudo a conservação e o restauro das estruturas arquitetônicas compostas pelas Bicas públicas de Olinda: São Pedro, Quatro Cantos e Rosário. Tombadas pela Prefeitura, em 1985, e inseridas no Polígono de Tombamento, Iphan/1979, fazem parte do Patrimônio Mundial da Humanidade desde 17 de dezembro de 1982, na Cidade de Olinda. Consideram-se tais Bicas não apenas monumentos históricos, visto que desempenham contemporaneamente, embora precariamente, funções no abastecimento cotidiano de água para a população mais humilde. A pandemia da COVID-19 reforça a prioridade da higiene e saúde quanto ao sistema de abastecimento de água. Assim, e devido à necessidade de enfoques múltiplos que complementam a abordagem patrimonial, elaboraram-se estudos técnicos hidrogeológicos, urbanísticos, arquitetônicos, ambientais e legais. Tais Bicas apresentam, de forma geral, degradação, tendo como principal agente o antrópico: a) águas poluídas, impróprias para uso humano e/ou a necessidade de monitoramento da verificação dos níveis de poluição; b) grau de degradação em níveis diferenciados no entorno imediato e nas suas estruturas; c) vandalismo generalizado; d) uso inadequado; e) danos nos perfilhamentos, rebocos e pinturas. As propostas de conservação e restauração das Bicas e seus entornos contaram com levantamento cadastral e proposta de organização de obras. O estudo finaliza com um roteiro de ações preventivas, uma vez serem, realmente, efetivas, quando consideradas parte de um processo que tem como meta a salvaguarda duradoura de um bem.

Palavras-chave: Sistema Colonial de Abastecimento de Água; Bicas; Fontes; Chafarizes; Conservação Preventiva.



Vista de Olinda, Cidade Patrimônio da Humanidade. Foto realizada pela autora

1 INTRODUÇÃO

Envolvida por água, a Cidade de Olinda localiza-se às margens de um antigo braço do Rio Capibaribe, mangues e do Oceano Atlântico. No núcleo inicial da colonização, a partir do qual a cidade se expandiu, localizaram-se, praticamente, todos os monumentos históricos, tais como: igrejas, conventos, seminários, muitos deles, com a idade superior a 400 anos.

O centro histórico de Olinda conserva, com muita fidelidade, a trama urbana, a paisagem e o sítio da vila fundada no século XVI, na ocupação portuguesa em 1535. O traçado urbano é informal, característico dos povoados portugueses, de origem medieval, situados em morros, encantando pela paisagem e localização. O caráter próprio e diferenciado de Olinda está nessa ambiência paisagística, mantida ao longo de sua história. Junto ao casario singelo, erguem-se igrejas notáveis. Essas edificações foram construídas a partir do século XVI pelas missões religiosas. A arquitetura civil residencial combina elementos dos séculos XVII, XVIII e XIX, além de elementos neoclássicos do início do século atual.

A Cidade de Olinda situa-se no Estado de Pernambuco, no Brasil, América do Sul, Latitude 8° 02' 30" e Longitude 34° 53' 42". Terceira maior cidade de Pernambuco, Olinda possui 43,55 km² de extensão territorial. População de 367.902 hab, sendo 8.447,81 hab/ km², apresenta uma alta densidade populacional. Olinda área urbanizada de 36,73 km², correspondente a 98% do município, e 6,82 km² de área rural.

A água desempenha um papel modelador da Cidade de Olinda. Não só as grandes superfícies de água, como também os rios e o mar configuram os seus limites, obrigando-a a contorná-los. O mesmo ocorre com os cursos menores, que definem o desenho das suas ruas, às quais vêm ceder o lugar. Os pontos de acesso à água potável desempenham este papel e, pela importância crucial que têm a eles são reservados espaços que lhes conferem boa visibilidade e fácil acesso, num vazio com dimensões reservadas para poucos equipamentos da cidade. O desempenho desta função vital se atribui às Bicas, por serem importantes referências na imagem e identidade de Olinda. Com a pandemia da COVID19 a água fica ainda mais evidenciada como fundamental para a higiene e saúde das populações.

2 A IMPORTÂNCIA DAS BICAS PARA OLINDA



As Bicas integram o primeiro sistema de abastecimento de água de Olinda desde o Séc. XVI. Suas fontes de água constituíram fator determinante na localização da Vila de Olinda, somado a existência de porto natural, ao lado da questão estratégica de defesa, configurada pelas colinas e pela salubridade oriunda dos ventos vindos do mar. Essas Bicas estão ligadas ao próprio desenvolvimento urbano de Olinda, segundo Vanildo Bezerra Cavalcanti.

Mostrando pequenas construções, a partir do Séc. XVI essas Bicas foram destinadas ao fornecimento de água à população de Olinda. Ao longo dos anos, foram ficando subutilizadas, diante da infraestrutura de fornecimento d'água instalada na Cidade. Entretanto, em razão de o sistema de abastecimento público estar longe do ideal, a população continua fazendo uso delas para consumo diário de água.

As Bicas públicas são integrantes do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Olinda o qual, diante da sua importância Patrimonial, foi inscrito nos Livros de Tombo de Belas Artes, no Histórico e no Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, em 1968. As Bicas também foram tombadas isoladamente pela Prefeitura de Olinda, em 1985, e as mesmas estão inseridas no Polígono de Tombamento do Município de Olinda, estabelecido pelo Iphan em 1979 e integram o PAC-CH – Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas, Olinda 2013-2014.

Vale salientar que tais Bicas possuem, ainda hoje, valor utilitário para as pessoas mais carentes, que vêm nelas uma das maneiras mais fáceis de acesso ao fornecimento gratuito de água. Elas fazem parte do Patrimônio Mundial da Humanidade desde 17 de dezembro de 1982, quando a Cidade de Olinda foi inscrita pela Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura -, na Lista do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Entretanto as Bicas não são apenas monumentos históricos visto que, ao mesmo tempo, embora precariamente, abastece regularmente de água população, em especial a mais humilde, do núcleo histórico da cidade, em época de pandemia da COVID19 prioridade a higiene e saúde das populações

A Bica dos Quatro Cantos continua com boa vazão, sendo utilizada como fonte de água para fins não potáveis.

A Bica do Rosário apresenta duas galerias que captam água de dentro do solo da encosta e convergem para um ponto de cota mais baixa, antigamente muito utilizada para lavagem de roupa. Atualmente, a água da Bica verte para uma canaleta que cruza a Estrada do Bom Sucesso e deságua no córrego remanescente do Val das Fontes - o Rio Tapado.

A Bica de São Pedro, apesar de apresentar maior vazão de água entre as Bicas, hoje é a única que não se mantém ativa, por ter tido seu fluxo desviado para a galeria de águas pluviais pela municipalidade, alegando contaminação.

Nas últimas décadas, as Bicas foram ficando progressivamente contaminadas por esgotos domésticos, confirmado pela realização de análises físico-químicas e bacteriológicas nas três Bicas públicas, já no ano de 2000, mostrando certo nível de comprometimento bacteriológico.



3 A SITUAÇÃO ATUAL DAS BICAS

Verifica-se uma inversão de valores, abandono e resistência, com relação às Bicas públicas de Olinda, as quais têm sido comumente tratadas como equipamentos de abastecimento d'água obsoletos. Por outro lado, a persistência da população carente em utilizá-las, ainda que precariamente, não se traduz como uma espécie de resistência a uma tradição, mas como uma subversão ao sistema oficial de abastecimento.

As Bicas Públicas de Olinda são detentoras de uma proporção com equivalência e equilíbrio em modulação perfeita, pela harmonia das suas partes com relação ao todo, resultando em modinaturas particulares nos seus modos de tratamento plástico de grande singeleza.

A Bica dos Quatro Cantos, peça colonial, com frontispício em estilo clássico, apresenta cercadura com cimalha rampante. Possui pequeno pátio acessado por escada com degraus de pedra em bossel. Bacia de recolhimento em pedra calcárea. Encontra-se em péssimo estado de conservação, com água estagnada, pela deficiente drenagem e

acúmulo de lixo, devido ao mau uso e vandalismo. Situa-se em pequeno Largo, sustentado por muro de arrimo. Seu georeferenciamento: Latitude 8° 0' 56,72'' S e Longitude 34'51'13,34''O.

A Bica do Rosário apresenta características do estilo barroco, com seu frontispício guarnecido de volutas, curvas e cimalha alteada no centro. Abaixo da cimalha mostra um brasão com o símbolo de Olinda. A Bica está engastada entre muros de arrimo, criando pátios acessados por escadas lageadas em pedras. Seus paredões são ornados com dois jarros. É a única Bica alimentada por duas fontes mediante galerias. Apresenta alto estado de degradação, devido ao acúmulo d'água pela deficiente drenagem, sendo sua bacia de acolhimento em pedra calcárea. Seu georeferenciamento: Latitude 8° 0' 3,39'' S e Longitude 31'51'11,28''.

A Bica de São Pedro se encontra em uma interseção viária, a mais singela das três Bicas Públicas. Singela peça colonial de estilo barroco, apresenta seu frontispício de modinatura composta por jogo de elementos em curvas harmoniosas, com cimalha alteada no centro e cartela, contendo um dos símbolos de Olinda, o globo terrestre encimado por Cruz Latina – Orbis Cristianis (Mundo Cristão). Seu frontispício está colado parcialmente na parede do imóvel vizinho. A bacia de recolhimento d'água é em pedra calcárea. Encontra-se em estado de conservação da sua estrutura regular, mas sem verter água, por desvio da Prefeitura. Seu georeferenciamento: Latitude 8° 1' 3,23'' S e Longitude 31'51'13,30'' O.

4 A SISTEMÁTICA DO ESTUDO DAS BICAS



O estudo das Bicas pautou-se na política de preservação considerando que os Bens Patrimoniais cumprem 4 funções básicas: reforçar a noção de cidadania através de bens de interesse público geridos pelo Estado; materializar a ideia de nação e reforçar a coesão nacional; servir como provas materiais e documentais das versões da história de um povo e de sua ocupação territorial; servir como instrumento pedagógico, visando a instrução dos cidadãos.

A valorização das Bicas tem sido desprezada como marcos temporal na composição da paisagem urbana. Talvez esses fatos expliquem a ausência de ações de conservação e restauro, assim como de estudos sobre o tema. Esta é a constatação mais simples do presente Estudo.

O estudo das Bicas públicas de Olinda teve necessidade de múltiplas abordagens abarcando temas estruturadores como um conjunto de bens patrimoniais que envolvem a Arquitetura e Engenharia Hidráulica, cuja funcionalidade deverá ser mantida, compreendendo os aspectos mediante estudos técnicos Hidrogeológicos, Urbanísticos, Arquitetônicos, Ambientais e Legais.

5 ESTRUTURAÇÃO DO ESTUDO

Estruturam e conformam os itens deste trabalho os aspectos que se apresentam como produtos dos estudos, listados a seguir: a) Levantamento de dados históricos e levantamento físico; b) Levantamento de pontos de abastecimento d'água de Olinda, desde o Séc. XVI; Levantamento cadastral das Bicas e seus entornos, com apresentação de planta de locação, planta de situação, planta baixa, cortes e fachadas; c) Maquetes eletrônicas de cada Bica, visando a uma melhor compreensão das suas volumetrias; d) Mapa de danos, com a situação de degradação, capaz de subsidiar um futuro estudo de intervenção; e) Visão Perceptiva - Percurso entre as três Bicas Públicas de Olinda, buscando a percepção da paisagem urbana; f) Prospecções arquitetônicas, objetivando a análise química e física de materiais construtivos, com o fim de subsidiar a identificação dos danos e possíveis soluções quanto às três Bicas e seus entornos; g) Diagnóstico das três Bicas de Olinda e seus entornos; h) Propostas para as três Bicas de Olinda e seus entornos; i) Proposta de Rota Temática, interligando as três Bicas Públicas de Olinda; j) Proposta de iluminação para as três Bicas de Olinda e seus entornos; k) Proposta de conservação preventiva para as três Bicas de Olinda e seus entornos; l) Estudo de organização de obras das Bicas.

Como resultante desses produtos, tem-se a Proposta de Conservação e Restauração das três Bicas Públicas de Olinda e dos seus entornos, requalificando os bens históricos e tombados, restabelecendo as condições satisfatórias de higiene para os usuários, como um componente efetivo de valorização do conjunto urbano, para a efetiva apropriação social na preservação do patrimônio, cujo estudo obteve o primeiro Premio Ana – Agencia Nacional de Águas – BRASIL/2012.



6 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

No que se refere à ação de conservação e restauro propriamente dita, a proposta para as Bicas de Olinda: São Pedro, Quatro Cantos e Rosário e seus entornos, se impõe como às de mínima intervenção necessária nas suas estruturas, visando a manter a harmonia reinante nos seus espaços no resgate da integridade destes Bens.

Os projetos de restauração respeitam-se à individualidade de cada Bica, considerando que cada uma é única, enquanto obra de arte, respeitando princípios de intervenção: compatibilidade com os materiais originais respeitando a originalidade, intervenção mínima, possibilitando a reversibilidade mediante o reconhecimento da intervenção

Resgata-se o fornecimento de água (Bica de São Pedro) e água de boa qualidade com inserção de sistemas de tratamento de água (todas as três Bicas). Reduz-se o impacto degradador e resgatam-se as suas integridades diante do uso indevido como sanitário, pela ausência nas proximidades, mediante proposta de inclusão de sanitários públicos.

Proposta da Bica do Rosário ampliar a escada de acesso ao segundo pátio ocupando a sua toda largura, corrigindo os perigosos vazios nas laterais da escada existente, além de dar maior imponência e segurança.

Enquanto a Bica de São Pedro, por se encontrar em uma interseção viária, sem a mesma força dinâmica de um largo, apenas receberá generosa calçada adicional, protegendo-a, mediante um tratamento urbano qualitativo, bem como, corte na calçada elevada à direita, descortinando-a inteiramente.

Na Bica dos Quatro Cantos propõem-se ações de restauro com mínima intervenção e a valorização do seu Largo como uma extensão da Casa do Patrimônio/Iphan, complementando o espaço necessário para as atividades culturais.

Enfim, e igualmente consistente, a questão do controle da qualidade da água das três Bicas integra a proposta, reforçada nesta época de pandemia da COVID19. Recomenda-se o resgate da sua potabilidade, mediante instalação de sistemas de tratamento da água compatível com suas vazões. Estas ações são acompanhadas de outras a médio e longo prazo, a saber: envolvimento da população no entendimento das ações e seu cuidado através da educação patrimonial que se configuram em complementos fundamentais para a permanência desses acervos patrimoniais, exemplos singulares do sistema de abastecimento colonial hidráulico que surgiram com a Cidade de Olinda.

7 CONCLUSÕES

A gênese das Bicas é o abastecimento de água à Cidade, disponibilizadas no espaço público, mas a sua componente ornamental é também um aspecto importante sob o ponto de vista estético. Trata-se, com efeito, de equipamentos com presença marcante no seu local de inserção. Este é o caso das Bicas de Olinda: Bica de São Pedro, Bica dos Quatro Cantos e Bica do Rosário que, embora tenham perdido parcialmente a função básica de fornecimento de água, com qualidade, devido ao sistema de abastecimento moderno existente, continuam servindo e guardam permanência no imaginário da população, diante do sentimento de pertencimento conferido.

Considera-se fundamental o envolvimento da comunidade, no caso, na revitalização das Bicas, mediante o processo de restauração e conservação. Entende-se

que além da depreciação normal do passar do tempo, as agressões constantemente advindas de ações de vândalos têm acelerado o processo de decadência das belas Bicas que têm sua história vinculada ao processo de formação da Cidade de Olinda, Patrimônio da Humanidade.

Apesar das leis e normas, parece que não há um perfeito entendimento da população do que significa a ação de proteção. Acredita-se que falta aos Institutos, que estão a serviço do povo, agir de uma forma mais clara para ter o apoio da população. Há deficiência da capacidade dos Institutos nas suas estratégias de trabalhar para o povo e não com o povo. É indispensável ter o povo como parceiro nesta empreitada coletiva visando à proteção dos bens. Afinal, para reconhecer o trabalho dos Institutos se faz necessário, primeiro, conhecer e entender a fim de proteger.

Reforça-se que a continuidade da permanência deste conjunto de bens patrimoniais, enquanto integrantes do Sítio Histórico de Olinda, preservando-se mediante simples ações de conservação preventiva, que além de proporcionar a contínua manutenção da qualidade ambiental das suas estruturas e entorno, visa garantir a salubridade das suas águas, somada a instalação de equipamentos de tratamentos das águas junto às Bicas, em especial em tempos de pandemia da COVID19 como prioridade a higiene e saúde das populações, passando pelo sistema de abastecimento de água.

Diante da importância das Bicas para a Cidade de Olinda, no serviço à população ao longo dos tempos, enquanto fator determinante das suas fontes para a fundação da Cidade, este trabalho as resgata, individualmente e no conjunto, como elementos que proporcionam a possibilidade concreta de usufruto pela população e visitantes, de um serviço com adequado tratamento das suas estruturas e retomando a qualidade das águas públicas, enquanto bem de direito do cidadão.

Dentro da proposta, além da conservação preventiva e restauração considerando a mínima intervenção nas suas estruturas, está o restabelecimento das condições satisfatórias de higiene para os usuários, mediante proposta da instalação de sistemas de tratamento das suas águas contíguo as Bicas, a fim de ser um componente efetivo de valorização do conjunto urbano.

REFERÊNCIAS

1. Alberti, Leon Battista. Tratado De Leon Battista Alberti. Traduzido por Giovanni Orlandi. 2 ed. Milano: Polifilo, 1966.
2. de Azevedo Gusmão Filho, Jaime. A Cidade Histórica De Olinda: Problemas E Soluções De Engenharia. Editora Universitária UFPE, 2001.
3. Cavalcanti, Vanildo Bezerra. Olinda Do Salvador Do Mundo: Biografia Da Cidade. Editora ASA Pernambuco, 1986.
4. Fonseca, Maria Cecília Londres. O Patrimônio Em Processo: Trajetória Da Política Federal De Preservação No Brasil. Patrimônio E Memória. Vol. 2, Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.
5. Olinda, Prefeitura Municipal de. Situação Geotécnica E Hidrogeológica No Sítio Histórico De Olinda-Pe. Recife: Convênio Prefeitura Municipal de Olinda - PMO e Fundação para o Desenvolvimento da UFPE - FADE / Departamento de Engenharia Civil-UFPE, 2007.
6. Saramago, José. Ensaio Sobre a Cegueira. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
7. Vitruvio, Marco Polião. Da Arquitetura. São Paulo: Hucitec. 1999.